

50ª PESQUISA ABRAINC ACIDENTES DE TRABALHO NAS OBRAS

Foram 34 respostas coletadas nessa edição, entre 22 e 28 de maio com dados referentes a abril.

1ª PARTE: DADOS GERAIS, INVESTIMENTOS COM EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA E HORAS DE TREINAMENTO

PERGUNTA	abr/25
Nº DE OBRAS EM ANDAMENTO	1.067
Nº DE OPERÁRIOS TRABALHANDO	81.770
MÃO DE OBRA PRÓPRIA DO TOTAL	46%
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPI ¹ TRABALHADOR PRÓPRIO	R\$ 186
INVESTIMENTO MÉDIO MENSAL EM EPC ² POR OBRA *	R\$ 7.016
HORAS DE TREINAMENTO MÉDIA MENSAL POR TRABALHADOR * (TERCEIRO OU PRÓPRIO)	8,6

¹EPI (equipamento de proteção individual),

²EPC (equipamento de proteção coletiva).

*Valores de gastos com equipamentos e horas de treinamento podem variar de acordo com a etapa da obra.

2ª PARTE: TAXA DE FREQUÊNCIA (TF) E TAXA DE GRAVIDADE (TG)

A Taxa de Frequência (TF) refere-se ao número de acidentes por milhão de HHT (Horas Homem Trabalhadas). Já a Taxa de Gravidade (TG) é o número de dias perdidos nos acidentes por milhão de horas trabalhadas. As duas taxas consideram apenas acidentes com afastamentos de empregados próprios e terceiros, ocorridos exclusivamente em obras.

TAXAS	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25
TAXA DE FREQUÊNCIA (TF)¹ <i>número de acidentes por milhão de Horas Homem Trabalhada</i>	11,5 muito bom	11,9 muito bom	12,0 muito bom	10,5 muito bom
TAXA DE GRAVIDADE (TG)² <i>número de dias perdidos nos acidentes por milhão Horas Homem Trabalhada</i>	77,2* muito bom	109,5 muito bom	88,1 muito bom	100,1 muito bom



¹ O resultado da TF até 20 é considerado muito bom, de 20,1 a 40 bom, 40,1 a 60 regular, acima de 60 péssima.

² O resultado da TG até 500 é considerado muito boa, de 500,01 a 1.000 boa, de 1.000,01 a 2.000 regular, acima de 2.000 péssima.

*A redução na taxa de gravidade é resultado de medidas de prevenção implementadas por algumas empresas.

3ª PARTE: ACIDENTES NO ÚLTIMO MÊS POR PARTE DO CORPO

PARTE DO CORPO	QUANTITATIVO PERCENTUAL
BRAÇO	0,01%
DORSO	0,01%
CABEÇA	0,01%
OMBRO	0,00%
OLHO	0,01%
PUNHO	0,00%
TORNOZELO	0,01%
JOELHO	0,00%
PERNA	0,02%
PÉ (INCLUINDO DEDOS)	0,04%
MÃO (INCLUINDO DEDOS)	0,06%
MÚLTIPLAS PARTES	0,01%

CONCLUSÕES

- A pesquisa foi baseada em números de 1.067 canteiros de obras, e nesses estão trabalhando aproximadamente 81,8 mil funcionários.
- O investimento médio em EPI por funcionário próprio no mês foi de R\$ 186, e o gasto com EPC por obra foi, em média, de R\$ 7.016.
- Nos números de acidentes por trabalhador, em múltiplas partes do corpo registrou-se 0,01% de incidência.
- 97% das em presas apresentaram uma Taxa de Frequência (TF) classificada como muito bom.
- 97% das empresas apresentaram uma Taxa de Gravidade (TG) classificada como muito bom.

